



O BRASIL PRENDE MUITO?

A PRISÃO PRODUZ SELETIVISMO PENAL

Campanha DESENCARCERA JÁ

CARTILHA 1

O BRASIL PRENDE MUITO?



A PRISÃO PRODUZ SELETIVISMO PENAL



Campanha DESENCARCERA JÁ
CARTILHA 1





O BRASIL PRENDE MUITO?

O Brasil é um dos países que mais prendem pessoas no mundo. Segundo dados do World Prison Brief, o Brasil possui a 26º maior taxa de encarceramento entre um total de 223 países avaliados.

Isso ocorre, pois escolhemos a prisão como o principal meio para enfrentar a criminalidade. Acreditamos que prendendo pessoas teremos uma sociedade mais tranquila e segura.

Para isso, aqueles que cometeram crimes devem ser duramente punidos e sofrer pelo mal que causaram.



A maior consequência
dessa escolha é o
aumento constante do
número de pessoas
presas no Brasil.



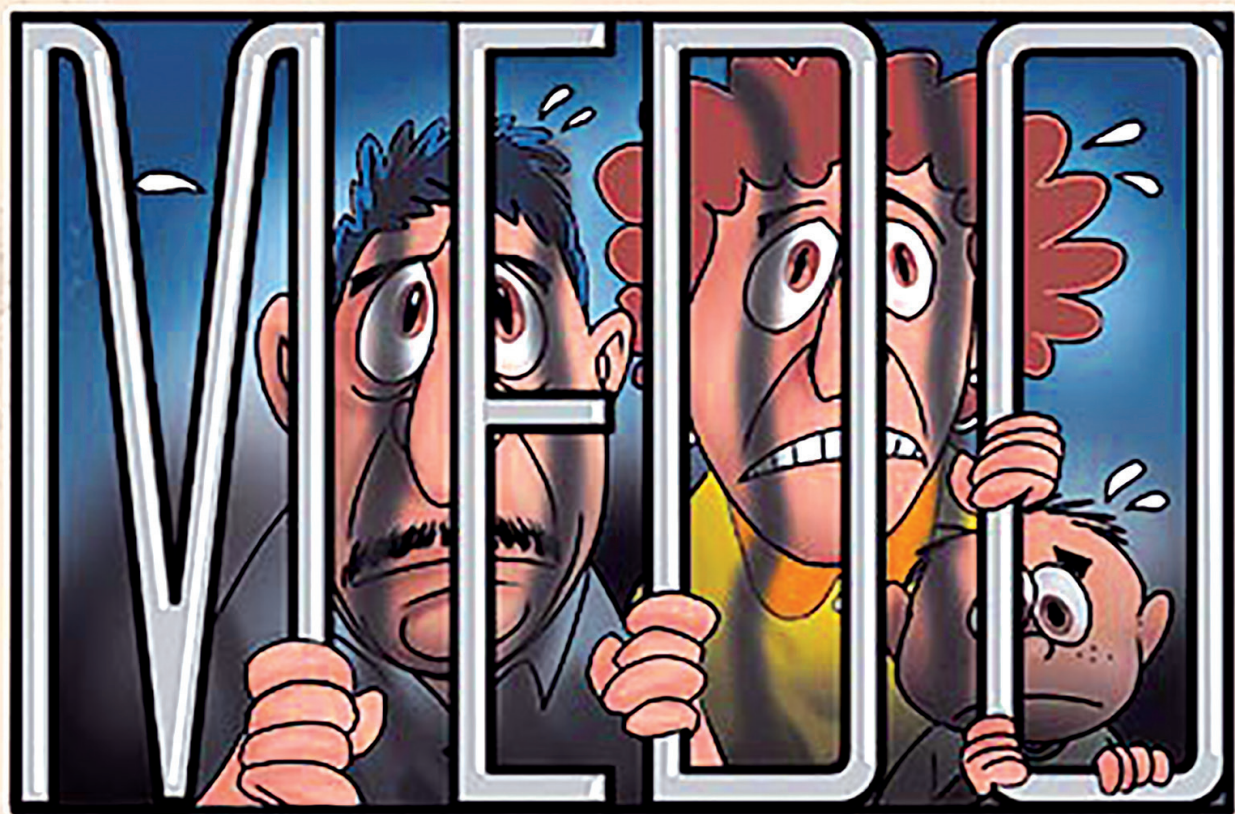
No ano 2000, possuíamos 232.755 presos.

Em 2018, esse número
chegou a 744.216.

Praticamente
triplicamos nosso
número de
presos.

SISTEMA PENITENCIÁRIO
BRASILEIRO





IVAN
CARRA
2016
2-8

Vivemos em um país que prende muito. E vem prendendo cada vez mais.

Por isso, devemos nos perguntar:

Mesmo com tantos presos temos nos sentido mais seguros?

Certamente não. Temos medo de andar na rua, não passamos por determinados lugares, trancamos e cercamos nossas casas como se fossem prisões. Prendemos os outros e prendemos a nós mesmos.



Isso acontece porque as prisões são espaços voltados para gerar sofrimento para aqueles que lá chegam.

Não há oferta de trabalho, de educação e nem direito à saúde.



As pessoas vivem em um ambiente sujo e superlotado, onde celas para cinco pessoas são ocupadas por dezoito, as humilhações e torturas fazem parte do dia a dia e atingem não só os presos como suas famílias.





Esse tratamento
pode até
satisfazer o
sentimento de
vingança de
alguns de nós,
mas certamente
não devolverá
um outro
indivíduo para a
sociedade.

***POR ISSO PODEMOS DIZER:
PRISÃO NÃO É A SOLUÇÃO!***







A PRISÃO PRODUZ SELETIVISMO PENAL

Sempre que surge o debate sobre prisão no Brasil, aparece a palavra “seletivismo” ou “seletividade”, que ocorre quando os órgãos de segurança e de justiça tratam de forma diferente as pessoas que cometem crimes.

Essa diferença se dá não em razão do crime, mas das pessoas, por serem negras, pobres, homossexuais, etc.

Quando uma pessoa é tratada com diferença pelos órgãos de segurança e justiça por causa dessas condições pessoais, dizemos que ocorreu SELETIVIDADE ou SELETIVISMO PENAL.

De acordo com informações do Ministério da Justiça e Segurança Pública, mais da metade da população presa é de negros (66,3%), sendo duas vezes maior que a de brancos (32,5%).



A Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH) fez uma pesquisa, constatando que a ampla maioria das pessoas que passam por audiências de custódia (audiências em que o preso tem o direito de ser ouvido por um juiz para que avalie se sua prisão foi ilegal ou não) são:

a) Negras (87,8%);

b) De baixa escolaridade, sendo que 56,2% não chegaram sequer a concluir o ensino fundamental;

c) 58,3% dos conduzidos possuíam entre 18 a 24 anos de idade.

CENAS DO COTIDIANO



Você acha que existem mais pessoas negras encarceradas porque pessoas negras e jovens cometeriam mais crimes do que pessoas brancas?

NÃO!

O que acontece é que negros e negras são mais encarcerados porque a prisão tem sido utilizada historicamente como um mecanismo de repressão da população negra, jovem e de periferia.



Também não podemos esquecer que a população negra está submetida historicamente a condições



sociais que dificultam o acesso aos direitos e isso acaba tornando os negros os mais suscetíveis a serem cooptados pelo crime.

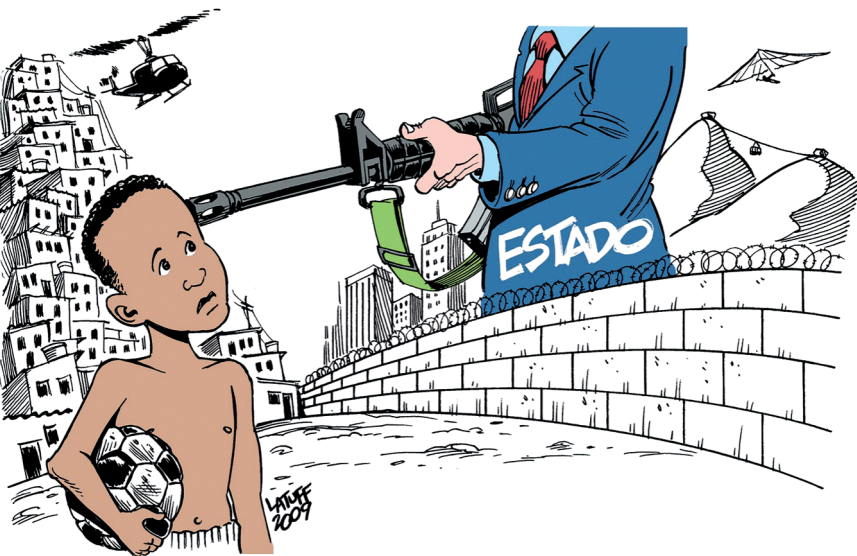
Outros fatores podem explicar também a seletividade, entre

eles o tratamento desigual dentro do sistema de justiça e segurança, na "guerra à drogas", pois o tratamento dado a brancos também é diferente nesse quesito.

Então, a estratégia principal utilizada para justificar o direcionamento da punição a determinados grupos consiste taxá-los como inimigos sociais, como alguém que não é digno de direitos, não é digno de ser ouvido. Porém, esses “inimigos” possuem idade, cor e classe social.

A seletividade penal pode ser vista como um processo de repressão violenta, de exclusão e de abandono do Estado em relação à parcela mais pobre da população.

O Estado não chega para oferecer cidadania, direitos e oportunidades, mas sim violência e prisão.



Projeto Gráfico,
Pesquisa de imagens,
Diagramação
e Revisão

Isis Rost
passagens.editora@gmail.com | (98) 98701-0344



Sociedade Maranhense de Direitos Humanos

Rua do Desenho, qda. 10, casa 29, Cohafuma
CEP - 65071-000 - São Luís, MA

Avenida W5, SGAN 914, Conjunto F, Aldeias Infantis, Casa 02,
CEP 70.790- 140 - Brasília-DF

(98) 3231-1601 - (61) 3272-8372
Email: smdh@terra.com.br
Site: www.smdh.org.br
Redes sociais:
facebook.com/smdh.vida/
twitter.com/smdhvida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sociedade Maranhense de Direitos Humanos - SMDH.
O Brasil prende muito? - A prisão produz seletivismo penal.
Desencarcera Já.- Cartilha educativa - Volume 1/ SMDH. São Luís:
edição própria, 2021.

20 p.; il. 15 x 21 cm

ISBN 978-65-00-30993-5

1. Cartilha socio-educativa. 2. Instituições Penais e Relacionadas.
3. Sociedade Maranhense de Direitos Humanos

I. Título

CDU 364-6
CDD 365



Realização



APOIO

MISEREOR
● IHR HILFSWERK



OAK
FOUNDATION



MNDH
MOVIMENTO NACIONAL DE
DIREITOS HUMANOS